

DESIGN DE PERSONAGENS:

Abordagem do Design de Personagens da Peça “Diário de um Tímido Forasteiro” no trabalho de Álvaro Apocalypse

Luiz Filipe dos Santos Prado

Resumo

Álvaro Apocalypse foi uma importante figura para o cenário do teatro de bonecos no Brasil, a pesquisa realizada tem a finalidade de nos aprofundar em seu estilo artístico e mais especificamente no design dos personagens da peça teatral “O Diário de um Tímido Forasteiro”. Como base para este trabalho foram utilizadas as fontes que se referem a Álvaro, onde nos apontam algumas de suas referências. De posse de seus pontos de interesse para pesquisa e prática artística, percebemos como foi aplicada uma linha estética no design dos personagens na peça “O Diário” e como esta veio a se desenvolver seguindo uma linha visual que se aproxima em alguns Cândido Portinari e Delpino Júnior.

Palavras Chave:

Design de personagem, Giramundo, Personagens, Bonecos, Características.

1. Introdução

Álvaro Apocalypse foi um dos principais fundadores da companhia de teatro de bonecos “Giramundo” que em sua composição inicial conta com a participação de Álvaro, Terezinha Velozo e Maria do Carmo Viváqua (Madu), seu legado perdura por gerações e a característica expressiva de seus personagens é notória. Álvaro nasceu em Ouro Fino, Minas Gerais, em 1937, no dia 14 de janeiro, e veio a falecer em Belo Horizonte em 2003 dia 6 de setembro. Seu percurso artístico tem início em sua infância, onde é criado em um ambiente propício ao seu desenvolvimento artístico, com acesso à extensa biblioteca da família no casarão de seus pais em ouro fino, onde Álvaro teve contato com grandes obras da literatura e a arte nela envolvida, isso foi algo favorável para o início de seu desenvolvimento nas artes. Também é dá infância que Álvaro traz sua brincadeira de “hominho”, onde ele e seus irmãos faziam pequenos bonecos de recorte para povoar as cidades que eles mesmos construíam com os recursos que dispunham, brincadeira essa a qual Álvaro deu continuidade no decorrer da sua carreira artística com a criação do Giramundo.

Além das brincadeiras de infância, Álvaro possui um autodidatismo no que se refere ao seu desenvolvimento artístico, ele desenvolveu durante boa parte de sua

adolescência sua habilidade através da prática, e posteriormente, após ingressar no curso de direito, veio também a estudar na Escola Guinard de Belas Artes, onde aumenta sua bagagem teórica e referencial acerca do fazer artístico. Além da Escola Guinard, Álvaro enriquece seu arcabouço artístico em viagens internacionais que recebe como premiação nos salões de arte dos quais veio a participar. Tudo isso lhe vem a enriquecer sua técnica e adensar seus conhecimentos, e estes por sua vez, são aplicados no design dos personagens do Grupo de Teatro Giramundo.

Durante a pesquisa realizada, pudemos notar nos trabalhos de Álvaro a influência do modernismo presente no trabalho de duas importantes referências: Cândido Portinari e Delpino Júnior.

Embora Álvaro seja um dos principais fundadores da companhia de teatro de bonecos Giramundo, sua atuação não se restringe apenas à confecção de seus bonecos, ele também possui uma densa produção artística na área de pinturas e desenhos, foi professor na Escola de Belas Artes da UFMG e museólogo.

Álvaro trilhou uma extensa carreira no ramo das belas artes e sua fama precede a qualidade de seu trabalho no que se diz respeito à expressividade e à sua dedicação pelo mesmo.

2. Materiais e Métodos

Foi realizada uma breve abordagem acerca do design de personagens, um termo que usaremos para efetuar a descrição das características intrínsecas aos bonecos da trama “O Diário de um Tímido Forasteiro” do grupo de teatro de bonecos Giramundo, com enfoque na atuação de Álvaro Apocalypse, um de seus principais fundadores. Através de análise biográfica e dos depoimentos de Álvaro, foi realizado um apanhado de suas possíveis referências e influências, movimentos e pessoas que possam ter de alguma forma inspirado seu trabalho. Posteriormente, foi realizada uma comparação para externar as semelhanças entre as produções, a fim de evidenciar estas influências.

Através de um apanhado das obras de artistas que podem tê-lo influenciado é possível, através da análise, observar os caminhos em comum tomados pelos artistas no que se diz respeito às soluções estéticas e estudo das formas realizado pelos mesmos.

Através da pesquisa realizada entorno de sua biografia (Álvaro Apocalypse – Márcio Sampaio – 2011) e de seu depoimento (Álvaro Apocalypse: Depoimento – Janaína Melo – 2001) pudemos coletar os dados que nos apontam as referências artísticas de Álvaro, e através dessas referências observar as linhas de design abordada em seus personagens com

foco em sua peça para o Festival de Inverno de 1990, “O Diário de um Tímido Forasteiro”, que ganhou em 1992 uma versão para apresentação no Festival Mousique em Mouvement na cidade de Charleville-Mézières na França e posteriormente em 1997 como “O Diário” em sua versão definitiva. Pela progressão e pelas experimentações nesta obra, acreditamos que nela, Álvaro Apocalypse pôde expressar uma parte considerável de seu arcabouço artístico.

3. Resultados

O design de personagem aqui abordado se refere à linha estilística que predefine e ajuda a endossar as características subjacentes e predominantes dos protagonistas, coadjuvantes e antagonistas da trama da peça de teatro de bonecos “O Diário de um Tímido Forasteiro”

Através do design de personagens, o artista que se propõe a elaborar o conceito estilístico do objeto ao qual se direciona a aplicação nos personagens infunde as características necessárias para que venham germinar em seu público os sentimentos e ideias favoráveis às intenções pretendidas no contexto de sua trama, como por exemplo, empatia, medo, apatia, afabilidade, carisma etc. O artista se vale de formas, cores e conceitos favoráveis à abordagem das características intrínsecas aos personagens, potencializando em seus espectadores as características do personagem na trama, seja ela uma peça teatral, filme, jogo ou quaisquer meio de comunicação visual onde haja uma história com personagens.

Avaliando o conjunto de depoimentos de Álvaro Apocalypse em suas referências artísticas encontramos entre eles Cândido Portinari e Delphino Júnior, assim listados cronologicamente em relação ao tempo e à narração de suas obras, encontramos também Pablo Ruiz Picasso, mas nada que remetesse a uma citação formal expressa por Álvaro em seu depoimento e biografia. Ambos os artistas são ligados fortemente pela característica estilística de suas obras, possuindo uma abordagem modernista com características contundentes tanto em suas estéticas quanto na expressão do pensamento pretendido por suas produções artísticas.

Cândido Portinari foi um renomado artista brasileiro nascido em 1903 na cidade de Brodowski, interior de São Paulo. Em 1935 recebeu uma premiação em Nova Iorque por sua pintura “Café”, o que o deu renome mundial desde então. As principais características de suas obras são:

- Abordagem das questões sociais brasileiras: podemos notar como tema em suas obras figuras que fazem parte da grande classe proletária rural, abrangendo diversos grupos étnicos e sociais que nela se integravam, como os trabalhadores negros em sua pintura “Café”;
- Utilização de elementos artísticos da arte modernista europeia como simplificação da anatomia por meio de formas geométricas como cilindros; estilização de personagens através de alterações na anatomia e proporções;
- Suas obras refletem aspectos do cubismo e do modernismo, além de ter influências do surrealismo, onde podemos perceber características como geometrização dos personagens e cenário, forte potencial expressivo obtido através de um conjunto de pinceladas que mistura cores e tonalidades para que se obtenha uma dramaticidade acentuada.

Em 1953 através da revista “O Cruzeiro” Álvaro Apocalypse teve acesso às ilustrações de Cândido Portinari, já aclamado como proeminente pintor brasileiro, realizado para o romance de José Lins do Rego “O Cangaceiro”. O Interesse de Álvaro era crescente acerca daquelas ilustrações com composições inusitadas, que se distinguiam de todas as coisas que ele conhecia em sua juventude. A figuração arrojada e a simplificação dos personagens com uma série de deformações vibrantes que davam à composição toda uma linha de dinâmica impressionaram profundamente o jovem Álvaro.

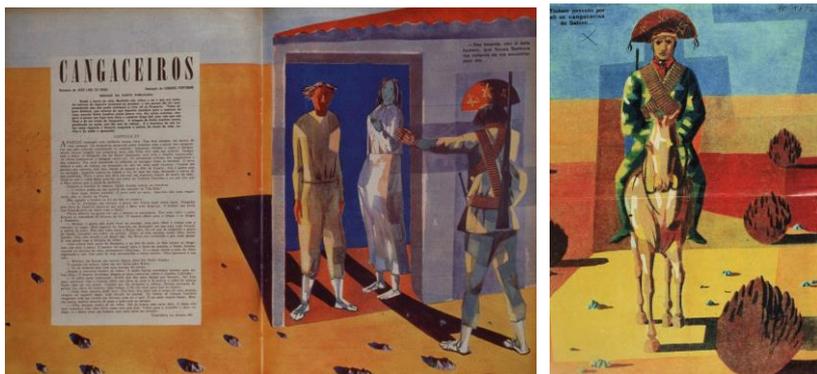


FIGURA 1: Ilustração para o poema de José Lins do Rego série “Cangaceiros” 1952 de Cândido Portinari.
 Fonte: Disponível em
 <<http://www.elfikurten.com.br/2014/02/jose-lins-do-rego-memorias-e.html>>, acesso em 30 de novembro de 2017



FIGURA 2: Os Retirantes, 1944, de Cândido Portinari.
 Fonte: Disponível em
 <http://obviousmag.org/pintores-brasileiros/candido_portinari/as-principais-obras-de-candido-portinari.html>, acesso em 30 de novembro de

Alberto André Delpino Júnior nasceu em Barbacena, Minas Gerais em 1907 e faleceu em Belo Horizonte em 1976 e está intimamente ligado à história da arte em Minas. Foi um dos articuladores do movimento modernista em Minas Gerais e uma importante figura de inspiração para Álvaro, visto seus relatos acerca da exposição de Delpino Júnior a qual havia frequentado em sua juventude. Delpino foi uma das importantes figuras de incentivo à criação dos salões de arte da prefeitura e veio a integrar a mostra comemorativa de arte do centenário de Belo Horizonte em “Emergência do Modernismo em Belo Horizonte” em 1996, no Museu Mineiro. Um fato importante a ser observado é que Delpino também chegou a realizar trabalhos de ilustração para uma importante revista e fonte de estudos a qual Álvaro tinha acesso, a revista “O Cruzeiro” que segundo Apocalypse relata em seu depoimento “era o máximo naquela época!”.

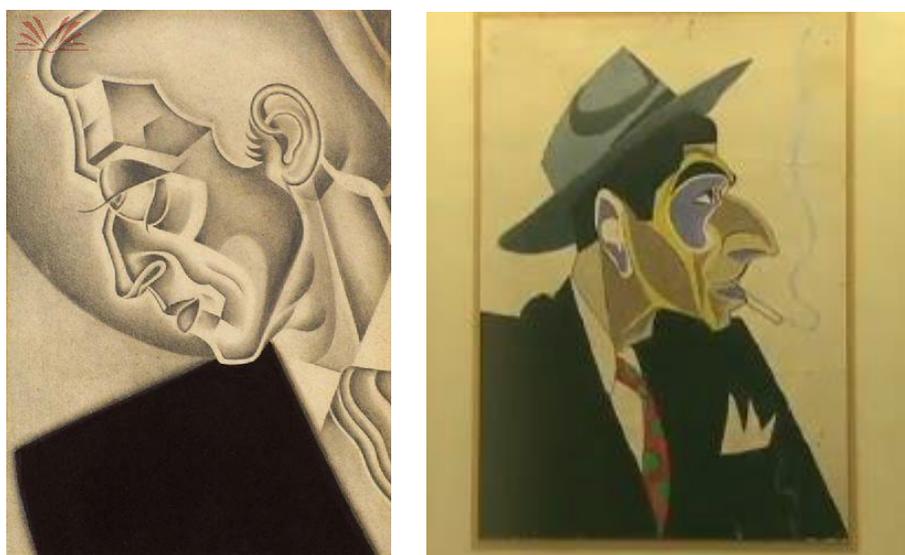


FIGURA 3: Auto Caricaturas, década de 1920, de Delpino Júnior.

Fonte: Disponível em

<<http://ade-arte.blogspot.com.br/2012/01/108-anos-alberto-andre-delpino-junior.html>>, acesso em 30 de novembro de 2017.S



FIGURA 4: Moça, à esquerda, e Mulata à direita de Delpino Júnior, ambos da década de 1970.

Fonte: Disponível em <<http://ade-arte.blogspot.com.br/2012/01/108-anos-alberto-andre-delpino-junior.html>>, acesso em 30 de novembro de 2017

Baseado em um conto de Nicolai Gogol “Diário de um Louco”, “O Diário de um Tímido Forasteiro” foi montado em 1990 para o Festival de Inverno da UFMG. O conto da qual foi adaptada se trata do drama de um funcionário público na Rússia que se apaixona pela filha de seu chefe, decorrente disso, este homem desenvolve uma série de monólogos envolvendo personagens que são frutos de sua imaginação, além de conversações com animais e afins, é um texto que tem seu foco no comportamento humano e sua psique.

A peça “O Diário de um tímido Forasteiro” é focalizada na crítica ao sistema que engloba cultura brasileira, com caráter experimental ela se vale de uma estética cubista no design de seus personagens, apresentando nos mesmos toda a ossatura dos mecanismos que compõem e dão forma e funcionalidade às marionetes.

Nesta primeira versão, a peça não utiliza cores em seus personagens, como na peça realizada para o festival de inverno de 1988 “Giz” onde os personagens são absolutamente brancos, o que dá maior destaque ao emprego das formas utilizados nos mesmos. Com o mesmo intuito as cores não são utilizadas nesta primeira versão afim de valorizar as formas empregadas nas personagens, que se valem de uma estética cubista e modernista para transmitir a complexidade abordada pela psique humana retratada nesta peça.

As formas aplicadas nas personagens desta versão, são ladeadas de formas retas, curvilíneas e arredondadas, formas complexas que se misturam com o recorte feito pela iluminação sobre o corpo da personagem, o que lhe confere contraformas abruptas que lhes definem e recortam sua silhueta.

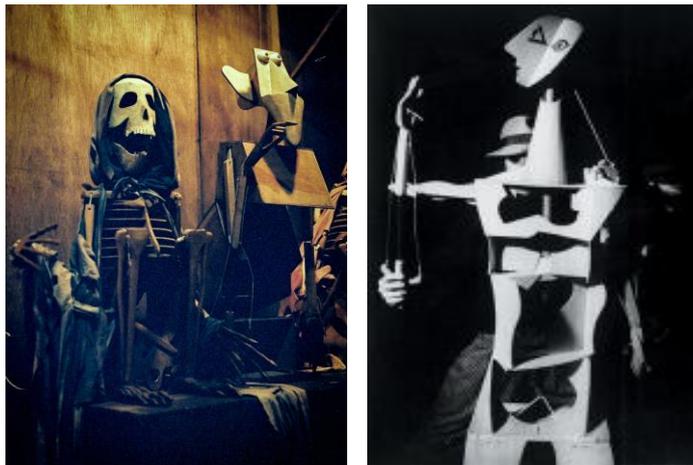


FIGURA 5 - Bonecos utilizados na primeira versão de 1990 de O Diário de um Tímido Forasteiro.

Fonte: Disponível em

<www.flickr.com/photos/grupo_giramundo/>, acesso em 30 de novembro de 2017

Esta primeira versão possui pela analogia de suas formas, uma forte influência cubista que pode ser notada na arte de Pablo Picasso (mais especificamente em sua pintura “La Guernica” onde podemos perceber claramente as perspectivas lateral e frontal se integrando na representação de um personagem) e no trabalho de Delpino Júnior, que também se vale de formas angulosas e da geometrização de seus personagens, para a ilustração dos temas por ele abordados, como podemos notar nas figuras 3 e 4.

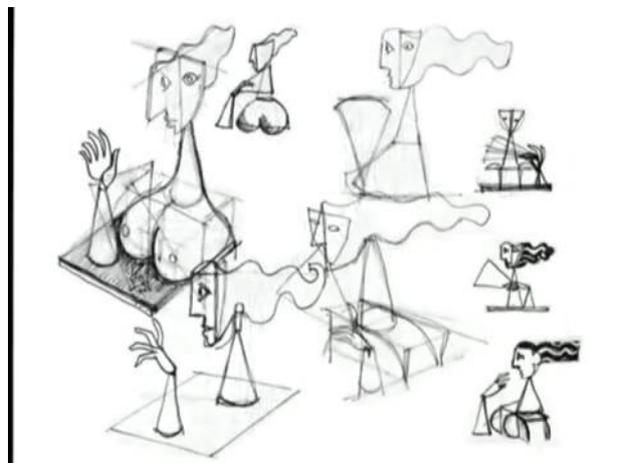


FIGURA 6 – Frame do documentário “Giramundo, uma História de Titeres e Marionetes” 10min.21seg. Projeto de personagem da primeira versão de 1990 de “O Diário de um Tímido Forasteiro”.

Fonte: Disponível em

<

<https://www.youtube.com/watch?v=EvUY15rFFa8&t=617s>

>

acesso em 30 de novembro de 2017

Posteriormente, foi realizada a primeira adaptação para o festival Mousique en Mouvement em Charleville-Mézière, na França, recebendo o título “Le Journal” em 1992 com a abordagem mais consistente e focada no texto de Nicolai Gogol.

Nesta segunda versão, houve maior exploração com relação às cores, uma vez que na produção dos personagens dessa peça, seu design ousou mais em termos da utilização da pintura sobre a estrutura dos mesmos, conferindo-lhes texturas através deste recurso. Com isso os personagens desta versão transmitem diferentes características e possuem uma carga diferenciada de expressividade, através da inserção de elementos como boca, dentes, olhos mais expressivos e etc., dando um aspecto agressivo e selvagem à determinados personagens, que são contrapostos à outros, de feições mais serenas, também obtidas pela utilização deste recurso.

Como podemos perceber na figura 6 logo abaixo, o primeiro personagem, devido a aplicação de uma boca franzida e repleta de dentes, apresenta em si uma característica primitiva e agressiva ressaltada por suas pupilas contraídas e olhos arregalados, que são em geral uma indicação de estado elevado de estresse, enquanto ao seu lado, temos uma personagem que através destes mesmos elementos, nos transmite uma sensação

completamente oposta, suas pálpebras e pupilas levemente relaxadas e sua boca, que expressa um sorriso tênue, nos transmite uma sensação de calma, delicadeza e tranquilidade.



FIGURA 7: Bonecos utilizados na segunda versão de 1992 apresentada sob o título “Le Journal”.

Fonte: Disponível em <www.flickr.com/photos/grupo_giramundo/>, acesso em 30 de novembro de 2017

A versão definitiva foi montada sob o título “O Diário” em 1997, conta com uma concepção mais ousada em relação aos seus personagens e cenários, uma vez que o cenário também funciona como personagem, através da integração de grandes faces que atuam e contracenam na peça.

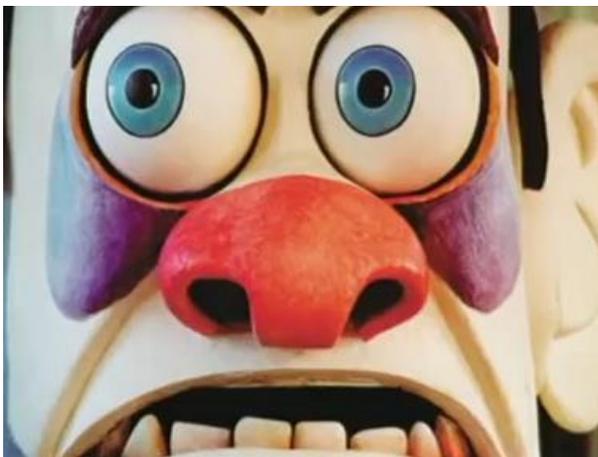




FIGURA 8 – Frames do documentário “Giramundo, uma História de Títeres e Marionetes” Personagens que integram o cenário da versão definitiva “O Diário”

Fonte: Disponível em

< <https://www.youtube.com/watch?v=EvUY15rFFa8&t=617s> >, acesso em 30 de novembro de 2017

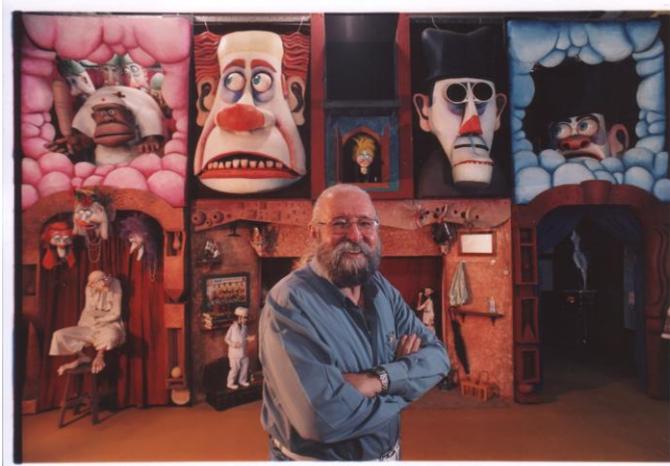


FIGURA 2: Museu Giramundo

Fonte: Disponível em

<www.flickr.com/photos/grupo_giramundo/>, acesso em 30 de novembro de 2017.



FIGURA 10: Café – Cândido Portinari

Fonte: Disponível em <http://obviousmag.org/pintores-brasileiros/candido_portinari/as-principais-obras-de-candido-portinari.html>, acesso em 30 de novembro de 2017.

Na FIG. 9 podemos observar na disposição do Museu Giramundo as grandes cabeças que fazem parte do cenário da versão definitiva “O Diário” de 1997. Embora a estrutura dos personagens não esteja exposta nos mesmos, podemos notar o emprego de formas geométricas sólidas em suas composições, e como se assemelham ao estilo do movimento modernista ao qual Portinari e Delpino faziam parte. Podemos perceber também o uso da distorção anatômica nos personagens, presente em algumas obras de Portinari (ilustrada mais claramente pela FIG. 10), empregadas de maneira mais acentuada nas feições e proporções dos personagens desta peça, como por exemplo, seus narizes avantajados, lábios

salientes e estrutura composta através de blocagem (definição do personagem através de sólidos geométricos), como podemos perceber contrapondo as figuras 9 e 10.

4. Discussão

Como pudemos ver nas comparações realizadas entre Álvaro, Portinari e Delpino, todos se valiam de formas angulosas da estética modernista aplicada em suas obras, assim como a blocagem dos personagens para melhor representação dos mesmos se valendo de planos contrapostos e posteriormente sólidos geométricos.

Essa estética em conjunto com o tema abordado pelos artistas ajuda a potencializar as informações contidas em seus trabalhos. Em *Retirantes* (ver FIG. 2), Portinari retrata o êxodo de trabalhadores rurais assolados por problemas como a fome e a falta de condições para sua sobrevivência. Podemos perceber isso através de elementos em seus personagens como as costelas bem definidas no homem grisalho que está à esquerda na composição e a mulher que segura uma criança fortemente desnutrida em seus braços. Elementos gráficos como as hachuras ajudam a ressaltar a estrutura óssea e muscular dos personagens, dando a entender ainda mais a sua situação de miséria retratada nesta obra, além da expressão que estes retirantes carregam, um semblante desesperador com órbitas vazias em suas faces. Em sua primeira versão, “O Diário de um Tímido Forasteiro” 1990 define seus personagens de maneira sublime, se valendo apenas das formas contrapostas que nos remetem ao cubismo, mas em sua segunda montagem “Le Journal” de 1992, podemos perceber mais claramente estes elementos expressionistas englobados em seus personagens, uma vez que o elemento da cor é introduzido nos bonecos da peça, dando a eles texturas, e os preenchendo com elementos que podemos notar na obra citada de Portinari, que são a demarcação de aspectos predominantes dos personagens que vem a lhes conferir as características e personalidade necessárias para sua atuação e formação da identidade visual dos mesmos na peça.

Em sua última montagem “O Diário” 1997, as estruturas não se encontram mais em evidência, e no que se refere ao reforço da personalidade destes personagens propriamente ditos, isso se dá através de uma série de elementos que se contrapõem de um boneco para o outro, como por exemplo:

- O tamanho: Possuindo uma grande variação de escala em seus personagens, o que ajuda a identificar o nível de importância de cada um e o poder exercido entre eles, onde o maior é mais importante e o menor, embora ocupe o mesmo cargo tem sua influência expressa pelo seu tamanho diminuto (ou seja, muito pouco influente, no

caso). Em geral, se contrapondo às figuras menores, os personagens de maior estatura também exercem sobre estes personagens menores uma certa força opressora, que fica subentendida por esta contraposição e os signos por nós aprendidos no decorrer da vida através da mídia ou observação do universo ao nosso redor (grande = força, agressividade, poder; Pequeno = fragilidade, submissão etc);



FIGURA 11: Frame do documentário “Giramundo, uma História de Títeres e Marionetes” Personagens da versão definitiva “O Diário”

Fonte: Disponível em

< <https://www.youtube.com/watch?v=EvUYl5rFFa8&t=617s> >, acesso em 30 de novembro de 2017

- A composição estrutural destes bonecos: Alguns deles são apenas cabeças falantes extremamente grotescas, com proporções extravagantes que vêm a lhes ressaltar algumas características como bocas grandes e repletas de dentes que lhes dão agressividade ao mesmo tempo em que estas cabeças gigantes são figuras burocráticas e têm como atividade principal o uso de argumentos para o exercício de suas funções. As cabeças gigantes também tem uma função interessante que é dar ao expectador o ponto de vista de quem está a conversar com outra pessoa, dando o enfoque total ao semblante dessas faces que falam e se exprimem ao longo da peça (Vide FIG.8 e 9).
- As cores: A utilização das cores nos cenários é feita através de uma variação entre tons quentes e frios para que o foco seja direcionado à cena, assim como ressaltar ou diminuir a intensidade da mesma. Nos personagens a utilização das cores é feita de

modo a ressaltar suas características de decadência e neurose, como realce de olheiras através de cores mais escuras e frias, nariz e maçã do rosto avermelhados, de modo a denotar gripe ou algum estado leve de embriaguez, além de tons pálidos predominantes no restante do que corresponde à pele dos personagens, ressaltando a ausência de vitalidade nos mesmos.

5. Conclusões

Através das análises podemos concluir que na concepção estética dos personagens da peça de teatro de bonecos “O Diário de um Tímido Forasteiro” do Giramundo há uma influência dos movimentos aos quais os artistas Cândido Portinari e Delpino Júnior se envolveram. As relações e inspiração são como reações em cadeia que se perpetuam até hoje por gerações de incontáveis de artistas, uma vez que absorvemos destes toda uma gama de estudos e observações feitas por estes artistas a outros que são seus antecessores. Além de carregarem em sua bagagem de inspiração toda uma carga de vivências e pontos de vistas únicos, Álvaro traz destes dois artistas aspectos que foram deglutidos pela sua criatividade e devolvidos a este mundo como coisas inteiramente novas.

Embora haja a presença de algumas características dos movimentos que influenciaram Cândido Portinari e Delpino Júnior na concepção do design dos personagens presentes em “O Diário” estes são também únicos, uma vez que expressam a bagagem teórica e emocional presente no arcabouço criativo de Álvaro Apocalypse, que se serve dessa estética como uma ferramenta para a expressão de suas ideias e emoções, além daquelas contidas na trama a qual a peça foi montada “O Diário de um Louco” de Nicolai Gogol.

Referências

- APOCALYPSE, Álvaro; SAMPAIO, Márcio. **Álvaro Apocalypse**. Belo Horizonte, 2011.
- APOCALYPSE, Álvaro; SILVA, Fernando Pedro da; RIBEIRO, Marília Andrés. **Álvaro Apocalypse: depoimento**. Belo Horizonte: C/Arte, 2001.
- TAVARES, Mariana. Giramundo, uma História de Títeres e Marionetes; Produtora: C/Arte Projetos Culturais, Belo Horizonte, 2001, acesso em 05 de dezembro de 2017.
- Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=EvUYI5rFFa8&t=617s>

ADE-ARTE. Disponível em <<http://ade-arte.blogspot.com.br/2012/01/108-anos-alberto-andre-delpino-junior.html>>, acesso em 30 de novembro de 2017.

Disponível em <https://www.flickr.com/photos/grupo_giramundo/>, acesso em 30 de novembro de 2017.

Giramundo teatro de Bonecos. Disponível em <www.giramundo.org>, acesso em 30 de novembro de 2017.

Disponível em <http://obviousmag.org/pintores-brasileiros/candido_portinari/as-principais-obras-de-candido-portinari.html>, acesso em 30 de novembro de 2017.

Abstract:

Álvaro Apocalypse was an important figure for the scenario of the Brazilian puppet theater, a research carried out with a purpose of our projects in his artistic style and more specifically without design of personages of the theatrical play "The Diary of a Timid Outsider". As a basis for this work, it is as sources that refer to Alvaro, where he does not refer to his references. In possession of his points of interest for research and artistic practice, we noticed how an aesthetic line was applied without the design of characters in the play "O Diário" and how it is in search of an enterprise following a visual line that approaches in some Cândido Portinari and Delpino Júnior.

Key words:

Character design, Giramundo, Characters, Dolls, Characteristics.